CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E MORFOFISIOLÓGICAS RELACIONADAS À PRODUTIVIDADE DO ARROZ EM CONDIÇÕES DE VÁRZEA ÚMIDA. B. da S. Pinheiro e P.H.N.Rangel. (EMBRAPA/CNPAF, C.P. 179, Goiânia-Go, 74.000)

O experimento teve por objetivo estabelecer as associações entre algumas características agronômicas e morfofisiológicas, e a produtividade do arroz em condições de várzea úmida, visando estabelecer critérios para a escolha de progenitores e seleção em gerações segregantes.

Foram utilizadas 49 cultivares em um delineamento reticulado quadro 7 x 7 com duas repetições. Dentre as cultivares, 18 eram tradicionais, compreendendo as mais utilizadas regionalmente, que possuem porte alto, limitado perfilhamento e panículas longas (grupo 1). As demais, introduzidas, se dividiam em duas categorias, de porte intermediário (grupo 2) e semi-anãs (grupo 3). Foram medidos os componentes de rendimento; altura de planta, índice de colheita; índice de área foliar, ângulo, comprimento e largura da folha bandeira e das duas folhas que imediatamente a antecederam.

A comparação das médias por contrastes, indicam que as produtividades dos grupos 2 (6260 Kg/ha) e 3 (6020 Kg/ha) foram superiores à do grupo 1 (5192 Kg/ha). Este fato indica que, as cultivares tradicionais têm um menor potencial produtivo em condições de várzea úmida do que as de tipo de planta melhorado. Isto se deve ao menor perfilhamento das cultivares tradicionais pois o número de perfilhos e panículas form as características que mais influenciaram a produtividade.

As associações desenvolvidas com as características das folhas nos diferentes grupos indica no entanto que no melhoramento de cultivares para várzea úmida deve-se reunir características dos grupos 1 e 2. A cultivar deve possuir porte e perfilhamento medianos, panículas longas, folhas superiores eretas, e inferiores longas e decumbentes. Alem do maior potencial produtivo essas características devem propiciar resistência ao acamamento e boa capacidade de competição com invasoras.